

16 FEV 1987

pag. 2

Homenagem à mãe, defesa dos valores da família. *ANC* É a Constituinte em ação

Brasília — Preço da borracha, importação de milho, racionamento de energia no Nordeste, valores morais da família — todos esses assuntos freqüentaram a sessão da Assembleia Nacional Constituinte, transformada num grande *pinga-fogo* em que os parlamentares preferiram mandar recados aos seus eleitores antes de iniciar a elaboração da futura Carta.

As 14h, hora marcada para o início da sessão, a lista de presença dizia que 110 parlamentares estavam em plenário, mas um pedido de verificação de quorum feito pelo senador Fábio Lucena (PMDB-AM) não contabilizou mais do que 71, quando o número mínimo para o funcionamento é de 94. O deputado Ulysses Guimarães, que presidia a sessão, encerrou-a para abri-la novamente trinta minutos depois, já com número regimental.

Surdez

Poucos parlamentares entraram realmente nos temas da Constituição que será redigida. Sentado no plenário vazio, ao lado do deputado Delfim Neto (PDS-SP), o deputado Adilson Mota (PDS-RS) lamentava: "É melhor ser surdo numa hora dessa". No outro lado, a deputada Bete Mendes (PMDB-SP) também questionava o funcionamento da Constituinte: "Isso porque estamos com o regimento provisório. Imagine só quando vier o definitivo".

Enquanto o deputado Osvaldo Bender (PDS-RS) pedia o descongelamento do preço do milho e fazia uma homenagem à sua mãe para saudar "todas as trabalhadoras rurais", seu colega Luís Freire (PMDB-PE) pregava a abertura das comportas da represa de Três Marias para amenizar o racionamento de energia no Nordeste. Sentados na nona fila do plenário, os membros da mais numerosa família do Congresso — os Maia, do Rio Grande do Norte — conversavam animadamente.

Ao subir pela primeira vez à tribuna da Câmara, o deputado Chagas Duarte (PFL-RR) não fez por menos. Entre os vários itens que ele espera ver na nova Carta, estão os direitos da estabilidade da família brasileira a fim de que ela possa "desempenhar as suas funções e os seus valores morais". Já o deputado Jofran Frejat (PFL-DF) quer estabelecer eleições diretas em Brasília o quanto antes.

Entre os poucos que falaram sobre Constituinte, o mais aplaudido foi o estreante Cassio Cunha (PMDB-PB) que, aos 23 anos, é o deputado mais jovem. Ele foi cumprimentado por vários colegas quando desceu da tribuna, trêmulo pela emoção no primeiro discurso. O veterano Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) não precisou subir à tribuna para roubar a festa de Cassio Cunha. Falando de um dos microfones de aparte no plenário, Cardoso Alves usou toda a eloquência aprendida com o prefeito Jânio Quadros — de quem é amigo — para dizer que a Constituinte não deveria se chamar nem *Assembléia* e nem *Nacional* :

JORNAL DO BRASIL